

# A INFORMATIZAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DO CONTADOR

Mario Sérgio Curti<sup>1</sup>; Caroline Lopes Ribeiro<sup>2</sup>

## RESUMO

A contabilidade é uma das ciências mais antigas, tão antiga quanto à origem do homem e como tal não deixará de evoluir. O início do desenvolvimento da profissão se deu de forma rudimentar e com o passar do tempo foi aperfeiçoando os métodos até que chegasse aos moldes atuais. Diante disto, o objetivo deste trabalho é descrever sobre os processos de informatização no Brasil, as formas com que foram sendo inseridas as práticas e como as mudanças influenciaram na rotina de trabalho dos contadores. Assim, a contabilidade teve início através da família real, que exigia uma contabilização mais evoluída, em vista da carência desta prática no país. Os avanços tecnológicos foram responsáveis por propagar um progresso expressivo na profissão, mediante ascensão das indústrias no período da Revolução Industrial, que almejavam melhorias dos controles contábeis. Devido à ausência destas informações, instrumentos de auxílio aos contadores foram criados, para a posterior implantação dos sistemas de informações. Desta forma, o profissional contábil se torna submisso das informações via sistemas contábeis, visto a facilidade e precisão proporcionada, que trazem melhorias significativas para a profissão. Sendo que uma vez empregada estas mudanças conduzem a novas exigências e qualificação destes profissionais.

**Palavras-chave:** Contabilidade; Avanços Tecnológicos; Informatização; Contador; Profissão Contábil.

## ABSTRACT

Accounting is one of the oldest sciences, as old as the origin of man and as such will not fail to evolve. The start of this profession development occurred in a rudimentary way and over time has been perfecting the methods until it reached the current form. Thus, the objective of this study is to describe on the informatization processes in Brazil, the ways in which the practices were being added and how changes influence the accountant work routine. So the accounting was initiated by the royal family, which demanded a more evolved accounting in view of the deficiency of this practice in the country. Technological advances were responsible for spreading a significant progress in the profession by the rise of industry in the period of the Industrial Revolution, which sought improvements in accounting controls. Because of the absence of these informations, aid instruments to the accountants were created, for the subsequent implementation of information systems. In this way the accounting professional becomes submissive of information accounting systems, seen the ease and precision provided, which bring significant improvements to the profession, thus providing the qualification of these professionals.

**Keywords:** Accounting, Technological Advancements, Computerization, Counter, Accounting Professional.

---

<sup>1</sup>Professor do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Inesul, Contador, Pós-Graduado em Direito e Processo do Trabalho, Graduando em Direito e Ciências Contábeis.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Inesul.

## INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma das ciências mais antigas, tendo os primeiros indícios na era primitiva. No Brasil, seu início se deu em meados de 1808, através da família real portuguesa. Entretanto, somente em 1931, que a profissão foi regulamentada mediante decreto nacional.

No início, os registros eram feitos de forma rudimentar ou manual, tendo em vista o tempo que se levou para a evolução destes métodos. Desta forma, os profissionais utilizavam de mecanismos simples, que eram a única forma de escrituração que se tinha na época.

Os avanços tecnológicos foram responsáveis por propagar a evolução da profissão, por conseguinte de seus profissionais, devido à ascensão das indústrias no período da Revolução Industrial. Desta forma, a informação foi ganhando espaço dentro da profissão e no decurso da necessidade de informações relevantes e tempestivas, fizeram com que utilização e posterior implantação dos sistemas de tecnologia da informação, comesçassem a transformar os métodos dos registros.

Conquanto, esse artigo tem por objetivo mediante o estudo bibliográfico, descrever sobre a importância da informática para o desenvolvimento da profissão e dos profissionais. Relatando deste de o princípio da profissão, passando pelos sistemas utilizados, de que forma eram aplicados até chegar aos sistemas computadorizados, que foram os agentes motivadores de mudanças na profissão e causadores de impactos expressivos na área de atuação, chegando até o período atual, denominado era digital.

### **História da Contabilidade**

O princípio da contabilidade é tão antigo quanto à origem do *Homo sapiens* (homem sábio). Segundo historiadores, surgiu por volta de 2.000 anos A.C. mediante a necessidade do homem primitivo de controlar de forma numérica seus mantimentos, nascendo assim o controle contábil (IUDÍCIBUS, 2009, p. 15).

Entretanto, a primeira manifestação técnica de registro contábil realizou-se em meados de 3.400 A.C, por habitantes da antiga região Mesopotâmia, denominados sumérios e babilônicos. Estes registros eram feitos de

modorudimentar, em placas de argila de escrita cuneiforme que continham uma seqüência de caracteres triangulares em formato de cunha. (OLIVEIRA, 2003, p.4).

Para Sá (1997, p.15) a contabilidade provém com as civilizações e como tal não deixará de existir, sendo que seu crescimento vem ocorrendo ao mesmo passo do ser humano. Desta forma define a contabilidade como uma ciência social, que têm por objetivo maior o controle das riquezas.

No Brasil, o início da contabilidade se deu com a expansão de atividades coloniais, desenvolvidas pela Família Real Portuguesa, que explicitaram a necessidade de amparos fiscais visto, a carência desta prática no país. Em 1808 ocorre o primeiro relato da contabilidade, por meio de uma carta redigida pelo Príncipe Regente D.João VI, na forma de um simples registro, onde descrevia sobre sua fazenda e o modo pelo qual ordenara que a mesma fosse registrada, por sistema mercantil de partidas (COTRIN, SANTOS e JUNIOR, 2012, p.48).

Advento à necessidade de conhecimentos científicos na área contábil, o Brasil sofreu inicialmente grandes influências da escola italiana. Sendo em 1902 inaugurado à primeira escola de Contabilidade com o nome de Escola de Comércio Álvares Penteado, situada na cidade de São Paulo.A regulamentação da profissão, no entanto, se deu a partir do Decreto Nº 20.158, de 30 de Junho de 1931, onde se reconhecia oficialmente pelo Governo Federal os profissionais guarda-livros (técnicos em contabilidade) termo usado para identificar os contadores que exerciam a profissão há algum tempo, mas não detinham do estudo nos estabelecimentos de ensino, e os perito-contador (bacharel em ciências comerciais) que só poderiam receber este título após a formação nas escolas comerciais.No entanto, foi somente em 1946 com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, que o Brasil obteve seu primeiro centro de ensino (IUDÍCIBUS, 2009, p. 21-22).

### **Avanços Tecnológicos**

Os avanços tecnológicos proporcionaram uma visão mais ampla do conhecimento contábil, a tecnologia em si veio para modificar os meios de trabalho, transformando e criando novas ações no auxílio da tomada de decisões dos profissionais da área. À medida que a demanda da indústria aumentou, práticas

demaior aplicabilidade se tornaram necessárias tanto no processo produtivo como no gerencial.

Os surgimentos dos avanços da tecnologia tiveram início pós Revolução Industrial, mediante as mudanças por qual o setor industrial enfrentara com elevação dos investimentos e equipamentos na fabricação em massa de produtos, ocasionando aumento na produção de bens de consumo em larga escala, provocando um acúmulo de capital e incentivando a criação de uma nova estrutura socioeconômica. No entanto, somente após a Segunda Guerra Mundial, que evoluções significativas no setor da Tecnologia da Informação poderão ser identificadas, uma vez que os efeitos da globalização já começavam a serem sentidos e ampla era a competitividade no cenário mundial, competição esta que mobilizou profissionais com melhores estratégias e que obtivessem o melhor domínio, agregando assim o conhecimento às novas tecnologias (OLIVEIRA, 2003, p.11-12; ODA, 2008, p.7).

Desta forma na proporção que a produção aumentava, por conseguinte a necessidade de um controle gerencial ocorria ao mesmo tempo, já se fazia indispensável à adequação de novos sistemas de controle na contabilidade de custos. (OLIVEIRA, 2003, p.12; CRUZ et al.,2009, p.11).

Nesse sentido, Hendriksen e Breda (1999, p. 46-47) definem que em virtude da expansão das indústrias, os avanços tecnológicos foram causadores dos efeitos diretos e indiretos na contabilidade, incentivando a implantação de novas tecnologias para melhoria das informações gerenciais, estas que nunca foram tão importantes para fins de gestão, onde as informações não seriam mais fontes de análises apenas dos administradores internos, chegariam em mãos também, de seus acionistas, investidores, credores e do governo.

Em virtude deste progresso industrial, os avanços tecnológicos através da informática e a utilização de sistemas avançados, foram responsáveis por deixar de lado a visão do profissional guarda-livros, que por muito tempo foi utilizada, agregando assim, valor as informações coletadas pelos profissionais, mediante aimplantação da Tecnologia da Informação.

Segundo Sá (1997, p.171) os avanços tecnológicos ocasionados pela instalação de computadores não é possível de ser medido, devido pela sua grande ampliação. Tamanha era a evolução que poderia ser sentida com aumento progressivo das informações, sendo que as mesmas chegariam de forma mais ágil,

de maneira tempestiva e de modo mais cômodo, não havendo grandes desgastes no processo de geração.

Tendo em vista estes avanços e o início da implantação dos sistemas de informação contábil, o desafio do profissional de contabilidade se deu com a mudança de postura, deixando de lado o trabalho mecânico nos moldes de linha de produção, para adaptar-se com as exigências que o mercado impunha, nascendo assim à contabilidade gerencial, que amplia os conhecimentos a fim de contribuir para geração de informações relevantes aos seus usuários.

### **Evolução dos Registros Início da Implantação dos Sistemas**

Mediante os avanços tecnológicos a contabilidade não diferente de outras ciências, se viu na necessidade de aprimorar os conhecimentos já existentes e fazer uma revisão do processo de trabalho a fim de aplicar os conceitos às novas ferramentas de trabalho.

A princípio os registros contábeis eram feitos de forma penosa, através do sistema manual, este que por muito tempo foi o método mais utilizado na escrituração contábil. Este método, no entanto apesar de muito usual, retardava o processo dos lançamentos contábeis, visto por sua forma rude, que exigia um aprimorado manuseio dos contadores, que basicamente tinham que: manter uma escrita uniforme e um cuidado especial para não haver borrões e sujeiras nos livros contábeis, tudo isto fazendo uso de ferramentas como: a pena, canetas tipo tinteiro, canetas esferográficas, logo depois evoluindo para os lápis de copiar ou lápis de tinta. Outras adversidades encontradas foram o excessivo tempo gasto para executar determinado serviço e o dificultoso procedimento de verificação do teor informado nos livros, sendo necessário localizar cada registro individualmente, isto sem contar com o desgastante trabalho no fechamento das contas, pois na época não se fazia ainda o uso de calculadoras (ARMELIATO, 2009; COSENZA e ROCCHI 2014).

Assim, os processos de evolução dos mecanismos aplicados na contabilidade ocorreram de maneira lenta, sendo somente a partir de 1868, com a invenção da máquina de escrever, que a contabilidade iniciou o sistema de aperfeiçoamento de suas tarefas, através de máquinas de datilografia que faziam os lançamentos em uma única operação. No entanto em meados do século XX, os contadores

começaram a fazer uso das máquinas que somavam e subtraíam estas que, na época, eram muito diferentes das calculadoras utilizadas na atualidade, pois se fazia necessário uma série de funções para efetuar um simples cálculo.

O Brasil teve um papel importante para evolução dos sistemas de contabilidade, mediante a colaboração de dois estudiosos, Silvino Barbosa e Mário Cavallari, criadores do “Sistema de Ficha Tríplice” relatada na obra “Contabilidade Maquinizada” publicada em 1941. Esse sistema em três vias possibilitava uma escrituração mais rápida e eficiente, que propiciava economia de tempo, sem a necessidade de equipamentos mecanizados e não exigia dos profissionais escritas tão rebuscadas, evitando também problemas com borrões, diferindo-se do sistema manual. Conquanto, a ficha tríplice também continha suas problemáticas de operação, uma vez que, os arquivamentos das três fichas deveriam ser efetuados com maior zelo, levando em consideração a dependência de ambas, dado que, na falta de uma, os lançamentos estariam incompletos. Ainda assim, o sistema foi utilizado por muito tempo, só vindo a ser substituído mais tarde pelo eletrônico.

Todavia, as deficiências destes dois sistemas apresentados anteriormente, fizeram com que novos métodos de escrituração contábil fossem empregados no cotidiano dos profissionais. Assim, provém o sistema eletrônico, que prevê o uso dos computadores no auxílio da escrituração, que possibilitava o avanço das informações em substituição do processo mecânico e deixava de lado a manipulação do papel, afim da iniciação dos arquivos eletrônicos (COSENZA, ROCCHI, 2014)

Para Deitos (2003, p.23 apud Costa, 2004)

*Ao longo da história, vários foram os mecanismos e procedimentos adotados pelos profissionais para operacionalizar a atividade contábil [...] Assim dos rústicos registros manuais utilizados nos primórdios da história da contabilidade, os atos e fatos contábeis passaram a ser registrados de forma cada vez mais sofisticada, utilizando-se para isso as inovações tecnológicas que foram surgindo no decorrer do tempo.*

Segundo Oliveira (1997, apud Oliveira, 2001), a escrituração contábil pode ser dividida em três estágios, sendo os dois primeiros citados anteriormente; o sistema manual, sistema maquinizado e o terceiro estágio denominado como: “Fase do Procedimento Informatizado” ou fase atual, onde se inicia a utilização de microcomputadores no processo de trabalho dos contadores e na aplicação dos sistemas na área de gestão.

## **Sistemas de Informatização**

Os desenvolvimentos da informatização nos procedimentos contábeis só puderam ocorrer mediante o conhecimento primário dos contadores, sem a base do entendimento contábil nenhum sistema poderia vir a funcionar com eficiência. E assim com a junção das novas tecnologias e o uso dos computadores, os sistemas de contabilidade começaram a surgir, para facilitar não somente a vida dos profissionais do ramo, como também os gestores empresariais.

Assim em meados da década de 1970, os sistemas contábeis começaram a ter forma, visto que nesta época, o processamento contábil já estava nos padrões informatizados. No entanto, logo de início o sistema começou a apresentar falhas, por limitações tecnológicas do período e a correlação errônea entre informações e dados. Tendo por base esses contratemplos, o sistema na prática não funcionava, os relatórios não chegavam no prazo esperado e não atendiam de forma satisfatória as necessidades de seus gestores. (KEEN, 1996, p. XXXIII).

A partir da iniciação dos sistemas, melhorias foram sendo empregadas no decorrer do tempo a fim da correção e implantação de técnicas que propiciassem aperfeiçoamento dos métodos, para obtenção desejável das informações. De acordo com Strassburg (2004, p.37), o profissional de contabilidade tem por propósito, transmitir aos seus usuários, informações contábeis de serventia ao processo de tomada de decisões, tendo por base a utilização dos sistemas computadorizados, onde estes darão credibilidade às informações coletas.

Para Gil (1992, apud PADOVEZE, 2004, p.54) “Sistemas de informação compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações”. Ou seja, um dado para que ele seja transformado em uma informação útil, precisa ser elaborado por um usuário, que se dispõe de ferramentas e tecnologias, para alcançar seu objetivo.

Tendo em vista a necessidade de uma contabilidade informatizada e que adotasse medidas computadorizadas ao seu favor, Oliveira (2006, p.7-9) cita vantagens que são vivenciadas dentro de uma entidade, mediante a implantação da contabilidade informatizada conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Vantagens da contabilidade informatizada segundo Oliveira (2006).

<b>VANTAGENS</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>
Aumento da produtividade	Acelera o processo das informações contábeis, gerando aumento da produção, diminuindo o tempo gasto para geração de informações, diferente dos sistemas manuais.
Melhoria da qualidade de serviços	Com auxílio de impressoras, as informações podem ser visualizadas melhor, em modificação dos processos manuscritos e mecanizados. Proporcionando aumento da credibilidade das informações e minimizando o risco de erros.
Mais estímulo para os profissionais da área	Proporcionam bem-estar aos profissionais, em relação às tarefas designadas, não fazendo necessário o desgaste para composição de simples tarefas. Os profissionais se sentem mais motivados com o uso dos mecanismos e assim produzem em mais rapidamente fazendo o uso dos sistemas.
Facilidade para a leitura prévia dos relatórios	Os relatórios podem ser analisados antes mesmo de serem impressos, facilitando a leitura dos profissionais, como exemplo: dos balancetes que no sistema informatizado não há necessidade de gastos para a geração do mesmo, os erros podem ser corrigidos através da visualização na tela;
Atendimento às exigências dos órgãos quanto ao cumprimento de prazos	Agilizamo processo em função de atender as exigências fiscais, desta forma, evitando passivos para a empresa por não cumprimento da legislação.
Facilidade de acesso às informações da empresa	As informações, mediante relatórios distintos, podem ser consultadas pelos seus diversos usuários, a qualquer momento.
Maior segurança das informações	Autilização de <i>backup</i> (cópia de segurança) promove a guarda dos arquivos de maneira segura e possibilita o acesso destas informações em qualquer lugar que tenha o mesmo sistema instalado.
Menos espaço físico nos ambientes de trabalho	Por intermédio da instalação de equipamentos mais acessíveis como: CPU, monitor, impressoras e mouses estes, com menor volume, economizam espaço em relação aos arquivos de papéis. Sem contar que pelo recurso de um único CD, os relatórios contábeis são salvos, facilitando a impressão em quantas vias for necessário.

FONTE: Grifo Nosso (2015).

No entanto, o sistema informatizado não está livre de falhas e como qualquer inovação apresenta os dois lados e sendo assim, complicações podem ser identificadas no decorrer dos prosseguimentos. Certo disto, algumas das principais desvantagens destes sistemas são expostas e descritas no Quadro 2.

Quadro 2 – Desvantagens da contabilidade informatizada segundo Chela e Serpe (2013)

<b>DESVANTAGENS</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>
Problemas de energia elétrica	Paralisam o processo de lançamentos dos registros contábeis. Além disso, pode ocasionar na perda de dados importantes, assim como os vírus danificam e até eliminam as informações já coletadas;
Tempo gasto com treinamento de	A informação deve ser inserida nos sistemas de maneira



<p>peçoal especializado</p>	<p>correta, para isso é necessário treinamento especializado dos profissionais, uma vez que um registro informado erroneamente dentro dos sistemas pode passar despercebido, mas trará reflexos futuros para a contabilidade.</p>
-----------------------------	---

FONTE: Grifo Nosso (2015).

Assim, mediante a instalação dos sistemas informatizados, algumas divergências podem ser apresentadas, visando como fator principal, o não conhecimento das ferramentas proporcionadas pela aplicação dos sistemas informatizados. Estas são apresentadas no Quadro 3 e demonstram o desconforto em aplicar as ferramentas informatizadas.

Quadro 3 – Dificuldades ou restrições para adoção dos sistemas informatizados segundo Teves (2003).

<b>DIFICULDADES</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>
<p>Não conhecimento da informatização</p>	<p>Por não terem conhecimento dos benefícios da contabilização através dos meios informatizados, se sentem inseguros e receosos em adotar os sistemas.</p>
<p>Relação Custo x benefício</p>	<p>Tendo em vista a reestruturação dos equipamentos e o tempo que se leva para o preparo de pessoal especializado, muitas das vezes os benefícios não surgem rapidamente e o custo quase sempre é alto.</p>

FONTE: Grifo Nosso (2015).

Mediante os dados transcritos nos quadros acima, observa-se que as vantagens superam as desvantagens. Isto pode ser explicado pelo fato da importância que os sistemas computadorizados trouxeram para o processo contábil, simplificando os meios de obtenção dos registros, sua organização, a fim de que se tornassem instrumentos rápidos para a tomada de decisão dentro das empresas, facilitando também o acesso aos documentos contábeis, assim como, propiciando maior agilidade no manuseio das informações. Entretanto, devido o desconhecimento de seus usuários, que por terem medo do novo, preferem não arriscar, levando em conta, que o custo para a implantação destes sistemas muitas vezes são altos.

## **Era Digital**

O Contador do século XXI precisa estar preparado para atender as exigências do mercado, sendo capaz de transformar as informações em conhecimento, já

que devido à agilidade, a cobrança por informações atualizadas, se tornou uma obrigação para o profissional contábil. A era digital chegou para inserir e remodelar as informações contábeis, visto que a utilização da computação não é compreendida apenas como uma fonte de transformações das informações, mas sim como matriz para o estudo, pesquisa e exploração do aperfeiçoamento das tarefas, em busca por soluções viáveis aos usuários da contabilidade.

Desta forma, a era digital promove o desenvolvimento contínuo do profissional, através da mudança do conteúdo e das funções do contador, modificando assim os meios de trabalho. Porém muitas vezes, por não compreender a importância e a relevância do uso dos equipamentos eletrônicos de cunho tecnológico, os contadores regridem progressivamente a sua atuação no meio contábil, em virtude de não constatar que estamos na era digital (STRASSBURG, 2004, p.36).

Por volta da década de 80, os órgãos públicos não exigiam a obrigatoriedade das informações contábeis, por intermédio de sistemas informatizados. Entretanto já cogitava a utilização dos meios, aspirando à necessidade de controle dos órgãos competentes, que já requeriam das empresas de grande porte, as informações disponíveis para verificação em disquetes ou fitas magnéticas (OLIVEIRA, 2001).

Contudo, a realidade contábil é outra, as obrigações acessórias vieram para unificar a maneira de contabilização, instituindo a necessidade de uma contabilidade em vias sistêmicas, que integralizasse as informações, transformando os registros documentais em arquivos eletrônicos. Assim em 22 de Janeiro de 2007, a Receita Federal do Brasil, institui através do Decreto nº 6.022 o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, que conforme o Art. 2º regulamenta: “O Sped é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado de informações”. Logo, fazendo alusão sobre os documentos que deveriam ser emitidos de maneira eletrônica.

Conforme Tomelin, Novaes e Bucker (2011, apud Almeida Filho, 2000)

*Nos últimos trinta anos, aconteceram mudanças significativas na legislação tributária e nos procedimentos contábeis. As melhorias na forma de fazer a contabilidade de uma empresa, utilizando-se da tecnologia da computação (informação) trouxeram enormes benefícios para os profissionais da área.*

Ainda assim, cabe a observação se os profissionais contábeis estão preparados para a era digital, se conseguem manter-se atualizado mesmo diante das mudanças no dia-a-dia, associando os novos processos a veracidade das constantes informações, pois os contadores correm o risco de ficar para trás, se não se atualizarem (HILÁRIO, 1999).

No entanto, temos uma resposta positiva se analisarmos os benefícios que as informações bem empregadas têm trazido para a profissão, ou seja, as informações são relevantes e auxiliam seus usuários, transformando a gestão das empresas, que conseguem ter um melhor controle de seus bens. Isto tudo, decorrente do preparo dos profissionais contábeis, que se dedicam em promover melhorias: na credibilidade e produtividade dos métodos de trabalho, na qualificação e treinamento de pessoal e sem dúvida no emprego da Tecnologia da Informação na sua atuação profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o presente trabalho teve por objetivo o estudo bibliográfico dos processos que envolveram a informatização da profissão contábil, por intermédio dos sistemas contábeis, que proporcionaram mudanças sugestivas no processo de trabalho do contador. Conclui-se mediante o mesmo, que o profissional contábil, necessita de ferramentas que auxiliam nos procedimentos de execução das tarefas diárias.

Tendo havido uma evolução tanto dos meios de obtenção e manipulação das informações, como do próprio profissional da área. Que necessita do emprego das ferramentas informatizadas para estar agregando valor ao seu trabalho, como atender, as constantes exigências das empresas e do governo que se utiliza destas informações geradas pela contabilidade.

Desta forma, a imposição por profissionais inteirados com as tecnologias se tornou uma realidade, a contabilidade saiu da era manual e evoluiu para era digital. Assim, os profissionais devem andar lado a lado com esses meios, tornando claro que os profissionais que não entenderem a relevância destes mecanismos, tendem a desaparecer com o decorrer dos anos, tendo em vista, que as mudanças na profissão estão em constante desenvolvimento, pois a era digital veio pra ficar e modificar para melhor a vida dos contadores.

## REFERÊNCIAS

ARMELIATO, D. F. **Escrituração Contábil Digital: Os impactos trazidos pela evolução tecnológica.**(2009) Monografia (Graduação) - Faculdade do Vale do Juruena. Mato GrossoMT. Disponível em: [http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia\\_20110804113934.pdf](http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110804113934.pdf)Acesso em 07 de out 2015.

BRASIL.Decreto nº 20.158, de 30 de Junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Câmara dos Deputados, RJ, 8 jan. 1931. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-republicacao-81246-pe.html> Acesso em 28 out 2015.

BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jan. 2007. Disponível em: <https://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Decretos/2007/dec6022.htm> Acesso em 28 out 2015.

CHELA, K. K.; SERPE, M.**Evolução tecnológica da contabilidade.** (2013) Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa – PR. Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/artigos/2048/evolucao-tecnologica-da-contabilidade/> Acesso em 25 out 2015.

COSENZA, J. P.; ROCCHI, C. A. D.Evolução da escrituração contábil: Desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil.**Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis de UERJ** (online), Rio de Janeiro, v.19, n.1, p.2-.23, jan/abr., 2014. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/7504/pdf> Acesso em 07 de out 2015.

COSTA, S. A.**O papel do contador na implementação, desenvolvimento e estabilização de sistemas integrados de gestão:** um estudo de caso de duas grandes empresas do DF. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 2004, São Paulo. Disponível em: <file:///C:/Users/Carol/Downloads/1101-3382-1-PB.pdf> Acesso em 13 out 2015.

COTRIN, A. M.; SANTOS, A. L. D. S.; JUNIOR, L. Z. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista.**Revista de Conteúdo**, Capivari, v.2, n.1, p. 44-63, jan/jul. 2012. Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63> Acesso em 15 set 2015.

CRUZ, et.al.**O impacto da tecnologia da informação no profissional contábil.** – Fundação Visconde de Cairu, Salvador – Bahia. Disponível em: <http://www.intercostos.org/documentos/218.pdf> Acesso em 22 set 2015.

HILÁRIO, F. **A contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, E. S.; BRENDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. D. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ODA, E. **Sistemas de informações gerenciais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

OLIVEIRA, A. B. **A utilização da informática no ensino da contabilidade**. (2001). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/80312/184705.pdf?sequence=1> Acesso em 12 out 2015.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade Informatizada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004

SÁ, A. L. D. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

STRASSBURG, U. **A contabilidade frente aos avanços tecnológicos**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

TEVES, R. C. **Contabilidade Informatizada**. (2003). Monografia (Pós-Graduação) – Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/22/RODRIGO%20CALDAS%20TEVES.pdf> Acesso em 30 out 2015.

TOMELIN, I. P.; NOVAES, J. B. V, BUCKER, P. P.; A contabilidade na era digital: Escrituração contábil digital – **Revista de Ciências Gerenciais** –Joinville. v. 14, n. 19, p.249-268, 2010. Disponível em: <http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/viewFile/2592/2474> Acesso em 01 nov 2015.